

## VISÃO DO CORREIO

# Um prêmio que vai além da arte

O Globo de Ouro concedido à Fernanda Torres é muito mais do que o reconhecimento internacional de uma grande atriz que interpretou uma mulher em guerra contra o Estado brasileiro para que houvesse o reconhecimento de que fora o responsável pela morte e pelo desaparecimento do marido, vítima do arbítrio e do cinismo da ditadura militar. A premiação vem em um momento no qual o país discute não apenas o assanhamento do extremismo político, inimigo declarado do Estado Democrático de Direito, mas, principalmente, se a Lei da Anistia abrange o crime de ocultação de cadáver.

*Ainda estou aqui* mostra a serena bravura de Eunice Paiva em busca do paradeiro de Rubens Paiva, cuja família sabia estar morto, mas que a bandagem dos porões da tortura negou a dignidade da entrega do corpo para que dele pudesse se despedir. Essa regra mínima de civilidade também foi interdita a muitas outras pessoas, que até hoje não sabem onde estão os desposos de pais, filhos e irmãos. Sob o óbito presumido, foram-se sem que se derramasse o pranto da saudade.

Tal indignidade, porém, é escarnejada por grupos radicais, que por torpeza cultivam a ditadura militar como exemplo de (fantasiosa) virtude. A invasão às sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023 foi o exemplo mais recente da manipulação da ignorância: pela violência, principal argumento do extremismo, tentou-se derrubar um governo legitimamente eleito por acreditarem que o morto e inexistente

comunismo seria implantado no Brasil. Esse terrível episódio completa dois anos amanhã, e é vergonhoso que no Congresso haja parlamentares que desprezem sua importância.

O prêmio de Fernanda reforça, também, a dúvida sobre se a Lei da Anistia vale para a ocultação de cadáver. Para o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), é crime continuado e, portanto, imprescritível. A manifestação foi no âmbito de denúncia do Ministério Público Federal (MPF), de 2015, contra Sebastião Rodrigues de Moura, o Major Curió, e Lício Augusto Ribeiro Maciel. Ex-militares do Exército, eles são acusados de assassinato e desaparecimento de corpos de militantes de esquerda na Guerrilha do Araguaia. Curió, assassino confesso — ele admitiu as mortes no livro *Mata! O Major Curió e as guerrilhas do Araguaia* (Cia das Letras), do jornalista Leonencio Nossa —, foi recebido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto, em 4 de maio de 2020, e saudado como “herói da pátria”.

Em paralelo à discussão no STF, na Câmara tramita o Projeto de Lei nº 2.086/24, que altera o Código Penal para aumentar a punição do crime de destruição, subtração ou ocultação de cadáver. Do deputado Jonas Donizete (PSB-SP), está parado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) à espera de relator e de boa vontade para ser analisado.

Daí porque o prêmio de Fernanda transcende a arte. Esse Globo de Ouro traz à tona a obrigação de o Brasil deixar de jogar para baixo do tapete a história como se lixo fosse.



RONAYRE NUNES  
[ronayrenunes@dabr.com.br](mailto:ronayrenunes@dabr.com.br)

## O Globo de Ouro e a democracia

A vitória de Fernanda Torres, no Globo de Ouro deste domingo (5/1), como melhor atriz de drama encheu a nação brasileira de orgulho. Fernanda representou todo um país no topo da sétima arte ocidental ao desbançar as atrizes “classe A” de Hollywood. Os ganhos, porém, não param por aí. É imprescindível lembrar que a vitória de Fernanda também é uma vitória da democracia brasileira perante as tragédias da ditadura que o país viveu.

Para quem não sabe, no filme *Ainda estou aqui*, Fernanda interpreta Eunice Paiva, a esposa de Rubens Paiva, um desaparecido político dos anos de chumbo no Brasil. Advogada e ativista, Eunice lutou a vida toda pelo direito de encontrar ou, pelo menos, enterrar o marido.

A história de Eunice, interpretada por Fernanda, não é a única no país. Centenas de brasileiros — em extensão, os seus familiares — sofreram perdas irreparáveis durante a ditadura militar. Segundo dados levantados pela Comissão Nacional da Verdade (CNV), com relatórios publicados no fim de 2014, 210 brasileiros que foram presos seguem desaparecidos até hoje.

De acordo com o livro *Direito à memória e à verdade*, publicado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 475 militantes morreram e foram identificados. A lista de mortos é bem maior, dada a subnotificação que fazia parte dos óbitos à época. No meio rural, 1.654 camponeses foram mortos ou desaparecidos, até a promulgação da Constituição de 1988, segundo o pesquisador da Universidade de Brasília e ex-presos político Gilney Viana. Segundo o relatório final da Comissão da Verdade 8.350 indígenas foram vítimas do regime de exceção.

O terror dos desaparecimentos durante a ditadura, relatados por *Ainda estou aqui*, tem ainda outra importante simbiologia: Fernanda Torres ganhou o Globo de Ouro três dias antes do aniversário de dois anos da tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023.

Na ocasião, golpistas de diversos estados atacaram monumentos públicos e a sede de prédios aos arredores da Praça dos Três Poderes em um domingo que não deve ser esquecido pelos brasileiros. A resposta da Justiça aos envolvidos nos ataques — inclusive militares — segue no Supremo Tribunal Federal (STF). A Corte, até agora, condenou 310 pessoas acusadas de envolvimento nos atos. Desses, 229 foram apontados como executores e 81 como incitadores.

Fica claro que pensar a democracia no Brasil é atestar sua fragilidade. De tempos em tempos ameaçada. Para o leitor mais atento, talvez surja a reflexão: qual o caminho para defender a democracia no país e no mundo?

A resposta está em Fernanda Torres e em *Ainda estou aqui*. O papel da cultura e da memória (no ato de relembrar) é fundamental para o Brasil. É a chave para que os terrores de viver a morte da democracia não se repitam. Produções culturais que exploram o período sem medo e com esmero fazem um trabalho fundamental pela defesa da democracia. É impossível ficar impassível, ou não se sentir acuado, com as lágrimas de Fernanda Torres revivendo a dor de Eunice.

Assistir a atriz brasileira levantar a estatueta do Globo de Ouro trouxe muita alegria e orgulho aos brasileiros. Em paralelo, a conquista de Fernanda Torres vai adiante. Trata-se de uma conquista da democracia.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Fernanda Torres

A arte é a expressão mais genuína dos nossos sentimentos e anseios. Por isso, deve ser sempre valorizada e incentivada. Não é por acaso que regimes autoritários, ao assumirem o poder, frequentemente tentam silenciar as manifestações artísticas, pois a arte é também uma forma de resistência e liberdade. Parabéns, Fernanda!

» Ricardo Pimenta

Belo Horizonte (MG)

### Fernanda Torres 2

A arte é uma maneira de comunicar ideias, emoções e experiências, e pode refletir a cultura, a história e os valores de uma sociedade. A definição de arte pode variar de acordo com o contexto cultural e histórico, mas, em essência, ela é uma forma de expressão humana que busca provocar uma resposta estética ou emocional no observador. Parabéns para a belíssima Fernanda Torres pelo merecido reconhecimento no Globo de Ouro

» Leandro Jr. da Rocha

Porto Alegre (RS)

### Canto sufocado de gerações humilhadas

Trago no peito um canto sufocado de gerações sofridas e humilhadas, onde o silêncio acorda envergonhado por não deter, no tempo, a fúria armada.

Caminho com as memórias do passado, com sua imagem muda e estrangulada, por baionetas de loucos soldados de consciência escura e mal formada.

Agora vou lutar por liberdade, levando amor e paz à humanidade, sem precisar fazer revolução.

E no meu canto de felicidade, quero dar voz e vez, por piedade, aos que morreram em plena escuridão.

» Souza Prudente

Brasília

### Viva a democracia

Viva a democracia brasileira. Por pouco, poderíamos não estar dando esse viva. Em 8 de janeiro de 2023, grupelhos que têm sangue de ditador nas veias planejaram impedir que o presidente eleito pela maioria do eleitorado da nossa terra adorada subisse a rampa do Palácio do Planalto. Não deu certo. Quebraram a cara. Aqueles que desejavam continuar no poder a qualquer custo, parte está no xilindrô, e parte está esperando que, a qualquer momento, receba sua condenação. E a Justiça não pode, de maneira alguma, deixar de condená-los. O que eles queriam é muito grave. Imaginem se tivéssemos, hoje, sobre a chibata desses admiradores de regimes ditatoriais. Ah! O que seria de nós que amamos esse presente vindo dos gregos? Espero que possamos em breve ver esses maus brasileiros sendo encarcerados. Cuidemos bem da nossa democracia.

» Jeovah Ferreira

Taquari

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sorriam, Marias, Clarices e Eunices. Fernanda é glória. O resto é “ustracismo”.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Parabéns, Fernanda Torres! Muitos dos torturadores da ditadura ainda estão aqui.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Fernanda brilha como uma estrela na constelação das grandes estrelas que não se apagam. E nos orgulha. Seu talento tão ímpar e majestoso como o da sua mãe. Viva Fernanda Torres! Viva o cinema brasileiro!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Fernanda Torres e Anitta: duas brasileiras que enchem o país de orgulho, pois são talentos diferentes que levam a cultura nacional para o resto do mundo.

Kailane Soares — Rio de Janeiro

O 8 de janeiro de 2023 não pode ser esquecido. Seus líderes sonhavam com um Brasil de opressão e morte aos brasileiros.

Emiliano Gonzaga Lopez — Vicente Pires

Parabéns à nossa grande atriz de todos os tempos, Fernanda Torres, pelo título de drama no Globo de Ouro 2025. Ela se torna a primeira brasileira a levar a estatueta para casa.

Vanildo Custódio — São Paulo

Parabéns, Fernanda! Artista que muito orgulha o Brasil. Essa jamais prestará continência para a bandeira de outro país! Viva a cultura brasileira! Viva a democracia! Ditadura nunca mais!

André Ricardo — João Pessoa (PB)

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)